

AÇÕES PARA GESTÃO DE ASSOCIAÇÕES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS NA CIDADE DE JOÃO PESSOA-PB

Luanny Dantas de Brito (*), Thales Raony do Nascimento Leite, Elisangela Maria R. Rocha, Claudia Coutinho Nóbrega, Amélia Severino Ferreira e Santos

* Universidade Federal da Paraíba, luanny_dantas@hotmail.com

RESUMO

As diversas ações envolvendo a gestão dos resíduos sólidos a torna parte de uma cadeia socioambiental e econômica, em particular quando essas envolvem as associações de materiais recicláveis que atuam basicamente na coleta e comercialização desses resíduos. Os catadores de materiais recicláveis desempenham uma importante função socioambiental, uma vez que são responsáveis por reinserirem no processo produtivo, os materiais que foram descartados pela sociedade. A formação das associações/cooperativas de catadores, iniciou-se na década de 1980, com a proposta de fortalecer o movimento da categoria profissional. Essa categoria de trabalhadores foi reconhecida pela Classificação Brasileira de Ocupações (CBO), em 2002. Neste contexto, o objetivo do referido estudo, consistiu em ações de reconhecimento e valorização da gestão dos materiais recicláveis coletados pelos catadores de duas associações de Materiais Recicláveis, Ascare e Acordo Verde, localizadas na cidade de Joao Pessoa, Paraíba. O reconhecimento e valorização das associações foi feito a partir de ações previstas no projeto de Extensão-PROEXT 2015-2016, em andamento. As ações consistiram em visitas, entrevistas, caracterizações e oficinas. Constatou-se que dos 19 catadores entrevistados nas duas associações, 12 são homens, com renda semanal que varia entre 50,00 e 250,00. A partir das caracterizações, observou-se que os materiais recicláveis encontrados em maior quantidade foram o papel e o plástico em ambas as associações. Até o presente momento foram realizadas oficinas de economia solidária, segurança do trabalho e gestão das associações. Ressalta-se que se encontra em andamento, elaboração/execução das oficinas de informática, alternativas para gestão dos plásticos e importância do resíduo de papel. Desta forma, espera-se que com esse trabalho, os catadores sejam beneficiados e que se aumente a interação entre órgãos públicos e privados e essas associações, a fim de fornecer subsídios para melhores condições de trabalho, e aumento da renda dos catadores.

PALAVRAS-CHAVE: Associações de catadores, gestão sustentável, catadores, materiais recicláveis.

INTRODUÇÃO

O avanço dos processos de industrialização deu origem a preocupações socioambientais relacionadas à gestão dos resíduos sólidos, a qual está prevista nas políticas públicas de todo o país. Como ações integrantes dessas políticas, podemos citar a erradicação dos lixões e construções dos aterros sanitários, assim como a implantação dos programas de coleta seletiva. As primeiras tentativas de implantação do programa de coleta seletiva ocorreram no Brasil na década de 60, no entanto a atividade de coletar resíduos já existia, sendo de grande relevância para a redução dos impactos ambientais e sociais existentes. Nesse contexto insere-se a atividade do catador como importante agente na gestão dos resíduos.

A coleta de materiais recicláveis é uma das formas de trabalho de uma parcela da população em situação de vulnerabilidade social, baixa escolaridade, pouca qualificação profissional e que tem inserção precária no mundo do trabalho. Estes fatores tornam a coleta e o processamento dos resíduos um meio de obter melhor qualidade de vida por uma grande quantidade de pessoas, chegando a envolver famílias inteiras. De acordo com Gutierrez e Zanin (2011), estima-se que existam cerca de 800 mil catadores em todo o país, que atuam na rua, diretamente nos lixões ou organizados em associações e cooperativas.

Os catadores de materiais recicláveis desempenham uma importante função socioambiental, uma vez que são responsáveis por reinserirem no processo produtivo, os materiais que foram descartados pela sociedade. Apesar da importância de seu trabalho, muitas vezes esses trabalhadores não têm o reconhecimento social pela atividade que realizam, sendo muitas vezes estigmatizados por estarem em constante contato com aquilo que foi descartado pela sociedade, chamado comumente de lixo. Além disso, são constantemente explorados pelos donos de depósitos (sucateiros) que pagam um valor simbólico pelo material coletado por esses, insuficiente para sua própria reprodução como catador de materiais recicláveis (MAGERA, 2005).

A partir dessa realidade, na década de 1980, iniciou-se a formação das associações/cooperativas de catadores, com a proposta de fortalecer o movimento da categoria profissional, promovendo a união dos cooperados/associados em busca de melhores condições de trabalho e assim adquirir sua independência, visto que ainda não possuem, na maioria das vezes, gerência própria e dependem do auxílio de empresas públicas e privadas, ONGs e universidades. Uma das

grandes conquistas dos catadores de materiais recicláveis foi seu reconhecimento como categoria profissional, oficializada na CBO (Classificação Brasileira de Ocupações), no ano de 2002.

A aprovação da Lei 12.305/2010 (BRASIL, 2010), que instituiu a Política Nacional de Resíduos Sólidos e suas diretrizes relativas à gestão integrada dos resíduos, contribuíram para o fortalecimento do catador de materiais recicláveis perante a sociedade e o poder público. De acordo com essa Lei, a participação dos catadores está prevista como prioridade para a implantação do sistema de coleta seletiva, e dos planos de resíduos sólidos municipais e estaduais. Para alguns analistas, atualmente, os catadores são considerados fortes aliados dos municípios, das empresas e das políticas ambientais, na busca de soluções para o problema do lixo urbano por meio de ações que envolvam o desenvolvimento sustentável (JACOBI, 2006; WALDMAN, 2008; GONÇALVES-DIAS, 2009).

A reciclagem e a gestão sustentável dos resíduos vêm ganhando cada vez mais espaço, e consequentemente, o trabalho do catador, no início da cadeia produtiva, passa a ser igualmente valorizado, fazendo com que os mesmos sejam considerados trabalhadores úteis e fundamentais para a indústria de reciclagem. A gestão sustentável dos resíduos, é um processo economicamente viável, socialmente justo e ambientalmente adequado, e para que os propósitos desse processo sejam alcançados, é de fundamental importância que o modelo de gestão articule organismos governamentais e as associações/ cooperativas de catadores.

Desta forma, o objetivo do referido estudo, consistiu em ações de reconhecimento e valorização da gestão dos materiais recicláveis coletados pelos catadores de duas associações de Materiais Recicláveis, Ascare e Acordo Verde, localizadas no município de Joao Pessoa, Paraíba.

METODOLOGIA

O reconhecimento e valorização das associações foi feito a partir de ações previstas no projeto de Extensão-PROEXT 2015-2016, em andamento. As ações consistiram em visitas, entrevistas, caracterizações e oficinas.

A associação Ascare, funciona desde agosto de 2011 e atende aos bairros que compõem os núcleos do Bessa (bairros: Aeroclube, Bessa, Jardim Oceania e parte de Manaíra) e do Cabo Branco (bairros: Altiplano, Cabo Branco, Miramar, Tambaú e parte de Manaíra), enquanto que a associação Acordo Verde, fundada em 2007 atende os bairros: José Américo, Bancários, Jardim Cidade Universitária, Mangabeira e UFPB.

Visitas e Entrevistas

Visitas foram realizadas visando conhecer melhor a estrutura organizacional das associações de catadores de materiais recicláveis, Ascare e Acordo Verde.

As entrevistas foram realizadas com os catadores de ambas as associações, sendo questionados quanto a sua qualidade de trabalho e de vida, a partir de informações como faixa etária, renda e gênero. As entrevistas supracitadas foram feitas através de questionários submetidos e aprovados ao comitê de ética da Universidade Federal da Paraíba, sendo feitas com no mínimo 50% mais 1 dos associados em cada núcleo. Foram aplicados no total 19 questionários, nos quais 8 questionários na Ascare (núcleo Bessa) e 11 na Acordo Verde (núcleo do bairro de Mangabeira).

Caracterização e quantificação dos materiais recicláveis

Foram realizadas caracterizações mensais, ao longo do ano de 2015 para quantificação dos materiais recicláveis que chegavam às Associações. Foi determinado um período de tempo de aproximadamente 1:30 horas, no qual os resíduos foram separados e pesados, de acordo com a qualificação do material (Papel/papelão, Plástico, Aço, Alumínio, Ferro, Rejeitos, dentre outros).

Vale salientar que em alguns meses a caracterização não pôde ser realizada por motivos técnicos ou por falta de comunicação com os responsáveis pelas associações.

Oficinas

As oficinas de formação, iniciaram seu planejamento em 2015. Sendo que, em 2016, realizou-se o 1º ciclo de oficinas, pelos professores e alunos do Proext 2015-2016, para os catadores da associação Ascare. As oficinas realizadas até o presente momento foram: economia solidária, segurança do trabalho e gestão das associações. Ressalta-se que se encontra em andamento, a execução do 1º ciclo para os catadores da associação Acordo Verde e elaboração/execução das oficinas de informática, alternativas para gestão dos plásticos e importância do resíduo de papel

RESULTADOS OBTIDOS E ESPERADOS

Visitas e Entrevistas

Através das visitas realizadas, constatou-se que tanto a Ascare quanto Acordo Verde são associações que estão vinculadas a parte do programa de coleta seletiva da cidade de João Pessoa, através da Autarquia Especial Municipal de Limpeza Urbana (EMLUR), como preconiza a Política Nacional de Resíduos Sólidos (Lei nº 12.305/2010). Embora recebam alguns recursos para logística dos dois núcleos, elas as referidas associações apresentam problemas em sua gestão e funcionam com baixa condições de trabalho. Os catadores de materiais recicláveis trabalham com fardamento, no entanto sem o uso de equipamentos básicos de proteção individual (EPI's), o que os deixam expostos a inúmeros tipos de acidentes de trabalho.

Além disso, percebeu-se que as associações, principalmente a Acordo Verde, possuem problemas com relação ao veículo que faz a coleta e transporte dos materiais recicláveis, visto que em algumas visitas, os associados alegaram que o veículo estava quebrado, o que dificulta bastante o trabalho de coleta. Também foi possível constatar que ambas associações, possuem balança e prensa, mas que necessitam de manutenção, e que faltam máquinas como: esteira, empilhadeira, entre outros equipamentos que facilitariam e otimizariam o trabalho dos catadores e, poderia ainda auxiliar na valoração dos materiais que são coletados em grande quantidade como os plásticos.

A partir das entrevistas, verificou-se que as associações, Ascare e Acordo Verde possuem, 10 e 18 associados, respectivamente. De acordo com os questionários aplicados, 12 dos 19 catadores são homens e 7 são mulheres. A idade deles varia de 18 a 63 anos e a renda média semanal entre 50 e 250 reais.

Caracterização e quantificação dos materiais recicláveis

O momento das caracterizações era o de maior entrosamento entre os integrantes do projeto e os associados, nestes momentos ocorriam a separação dos materiais da mesma forma como os catadores fazem e em sequência eram anotados os pesos dos materiais coletados.

Com relação ao núcleo do Bessa da associação Ascare, foram realizadas cinco caracterizações, enquanto que, no núcleo de Mangabeira da Acordo Verde, foram 7 caracterizações. Na Figura 1 estão os valores dos pesos totais obtidos para cada associação por mês de caracterização.

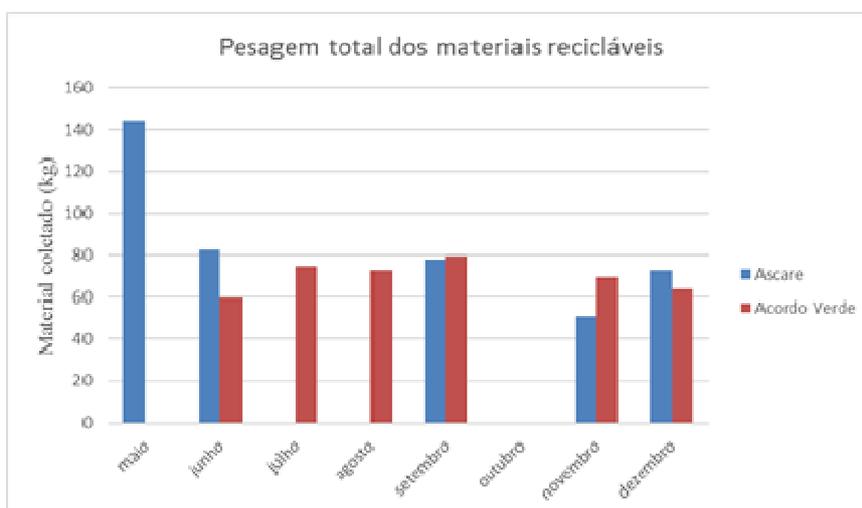


Figura 1: Pesagem total dos materiais recicláveis coletados nas associações Ascare e Acordo Verde em 2015.

Fonte: Acervo pessoal, 2016.

Em se tratando da Ascare, nas caracterizações de maio e junho, os materiais que mereceram maior destaque em relação à grande quantidade coletada foram o vidro e o papel (incluindo papelão, papel kraft, papel branco e revista). Em setembro, os materiais coletados em maior quantidade foram o papel (principalmente o papel branco), e o plástico (com destaque para o PET e para o polietileno). Na caracterização de novembro o plástico (sobretudo o PET e o polietileno de alta densidade) e o vidro foram os materiais com maior quantidade coletada. Os materiais com maior incidência em dezembro foram, o aço, o ferro e o vidro.

Com relação à Acordo Verde, na caracterização do mês de junho os materiais com maior quantidade coletada foram o vidro e o ferro. Em julho e agosto, o vidro e o plástico (principalmente o PET) foram coletados em maior quantidade. Na caracterização de setembro, o material com maior quantidade coletada foi o plástico (majoritariamente o PET e o

polietileno). Em novembro, o vidro e o plástico, principalmente o polipropileno, foram os materiais que mereceram maior destaque em relação à quantidade coletada. No mês de dezembro, mais uma vez o plástico foi o material com maior índice coletado, com maior destaque para o PET.

A partir dos dados coletados nas caracterizações, foi possível perceber variações das mais diversas formas tais como, variações de tipos e quantidades de materiais coletados por bairro, a maior frequência dos materiais, tendências de materiais coletados por época do ano.

Com relação aos valores dos materiais, é um caso muito complexo de se determinar, os preços variam muito de semana para semana e giram em torno do preço em que o atravessador está disposto a pagar. Épocas do ano também determinam variações nos preços dos materiais. Também é fato que o acondicionamento dos materiais devem ser uma preocupação constante, pois se não estiverem em boa qualidade seu peso por kg é diminuído, por exemplo o caso do papelão, que molhado vale bem menos do que quando seco.

Oficinas

Até o presente momento, foram realizadas oficinas de capacitação de segurança do trabalho, economia solidária e gestão das associações apenas para os catadores da ASCARE (Figura 2). As oficinas de capacitação dos catadores beneficiarão as associações na realização do seu trabalho, visto que a maioria dos catadores são pessoas de idade avançada e com pouca ou nenhuma escolaridade.



Figura 2: Oficina realizada com os associados da Ascare. Fonte: Acervo pessoal, 2016.

Durante as oficinas os associados puderam participar e tirar dúvidas de conceitos e de gestão, o que revelaram ser problemas na sua atividade. Percebeu-se que as oficinas proporcionarão adquirir conhecimento e praticar em seu cotidiano os conceitos de economia solidária, tecnologia social, gestão sustentável dos resíduos, etc. Importante destacar que as oficinas visam orienta-los quanto a sua autogestão e valorização do seu trabalho para sociedade e o meio ambiente. Além disso, as oficinas tem função de mostrar aos catadores a importância de trabalhar de forma segura, através do uso de equipamentos e materiais de segurança do trabalho, evitando assim, os acidentes de trabalho a que estão sujeitos.

A oficina de informática ainda será executada em ambas associações, e espera-se que com ela, os catadores possam ser integrar o uso da informática na gestão dos seus materiais.

CONCLUSÕES

Diante do exposto, espera-se que os resultados beneficiem os catadores das associações na realização do seu trabalho, e na gestão sustentável de seus resíduos, melhorando a qualidade de vida dos associados e seus familiares a partir do fortalecimento do seu trabalho e renda, bem como, as condições de saúde e segurança no trabalho, visto que a maioria dos catadores entrevistados são pessoas de idade avançada e com pouca ou nenhuma escolaridade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BRASIL. Lei n. 12.305, 2 de agosto de 2010. Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos; altera a Lei nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998; e dá outras providências. Lex: Diário Oficial da União, Brasília, 2 de ago. 2010. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/112305.htm>. Acesso em: 10 de setembro de 2016.
2. GONÇALVES-DIAS, S. L. F. Catadores: uma perspectiva de sua inserção no campo da indústria da reciclagem. 2009. 298 f. Tese (Doutorado em Ciência Ambiental) – Programa de Pós-Graduação em Ciência Ambiental, São Paulo: PUC/SP, 2009.
3. JACOBI, P. R. (Org.). Gestão compartilhada dos resíduos sólidos no Brasil: inovação com inclusão social. São Paulo: Annablume, 2006.
4. MAGERA, Márcio Conceição. Os empresários do lixo: um paradoxo da modernidade. 2. ed. Campinas, SP: Átomo, 2005.
5. WALDMAN, M. Reciclagem, preservação ambiental e o papel dos catadores no Brasil. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE QUALIDADE AMBIENTAL. Anais... Porto Alegre, PUC/RS, 2008.
6. ZANIN, Maria; GUTIERREZ, Rafaela Franciscone. Cooperativas de catadores: Reflexões sobre práticas. São Carlos: Claraluz, 2011. 442 p.